Referências Bibliográficas

ADAS, M. *A fome: crise ou escândalo?* São Paulo: Moderna (coleção polêmica), 1988.

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento, fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985

ALTAVILA, J. de. *Origem do direito dos povos*. São Paulo: Ícone, 2001.

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa editora, 2001.

————. Mikhail Baktin's contribution: the ethical, esthetical, and epistemological triple articulation. Texto apresentado no *Fifth Congress of the International Society for Cultural Research and Activity Theory*. Amsterdam, 18-22 de junho de 2002

AURELIO, B.H.F. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

————. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

————. Arte y responsabilidad. In: BAKHTIN, M. *Estética de la creción verbal*. Madrid: Veinteuno Ed., 1985.

BAREMBLITT, G.F. A clínica como ela é. *SaudeLoucura*, no. 5. São Paulo: Hucitec Ltda, 1997.

BARROS DE LEITE, A.L. Ética, http:/www.observatório da imprensa.com.br/artigos/,mo200899.htm.

BARROS, R.D.B. Grupos e produção. In: *Saúdeloucura*, no. 4. Grupos e Coletivos, São Paulo: Hucitec, 199 .

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

BAUDRILLARD, J. *A sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

————. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 90, 1991.

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BEZERRA, B.J. Grupos: cultura psicológica e psicanálise. In: *Saúdeloucura*, nº 4 - Grupos e coletivos, São Paulo: Hucitec, 1994.

BENITES, L.S. Delinqüência e maus-tratos: uma questão de filiação? In: FLEIG, M. (org.) *Psicanálise e sintoma social.* São Leopoldo: Unisinos, 1993.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica*, *arte e política*. São Paulo, Brasiliense, Obras Escolhidas, v. 1, 1987.

————. O narrador. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica*, *arte e política*. São Paulo, Brasiliense, Obras Escolhidas, v. 1, 1987.

————. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica*, *arte e política*. São Paulo, Brasiliense, Obras Escolhidas, v. 1, 1987.

————. *Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1986.

————. A obra de arte na época da reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'água editores, 1992.

BOFF, L. Comentário. In: ROCHA, A. *Cidade cerzida*. Rio de Janeiro, Relume & Dumará, 2000,

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Zahar, ed. 1997.

————. Bourdieu desafia a mídia internacional. Folha de São Paulo, *Caderno Mais*, 17 de outubro de 1999.

CABAS, A.G. Os paradoxos da civilização e o desgarramento da cultura. *Agora* 1(1), 1998.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.

CAMERINI, M.F.A. A importância do contexto histórico-social e relacional na estruturação psíquica da criança e na formação de seu sintoma. *Dissertação de mestrado*. Depto. de Psicologia, PUC-Rio, 1996.

CAMERINI, M. F. A. e CARVALHO, A. M. A Produção da Pesquisa na Academia e sua Aplicação. In: *Cadernos de Metodologia*, Rio de Janeiro: PUC, CTCH, Departamento de Psicologia v.1, n.1, 1994.

——————. Comentários: A criança e o adulto. In: (org.) GARCIA, C.A., RABELLO DE CASTRO, L. e JOBIM e SOUZA, S. *Infância, cinema e sociedade*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

CARVALHO, A.M.A. e cols. Registro em vídeo na pesquisa em psicologia: Reflexões a partir de relatos de experiência. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, set./dez. vol. 12, n. 3.

COSTA, J.F. *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2ª edição, 1995.

DELEUZE, G. *Conversações*. Rio de Janeiro:Ed.34,1992.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.

DESSEN, M.A., Tecnologia de Vídeo: registro de interações sociais e cálculos de fidedignidade em estudos observacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. II n.3, 1995.

DOLTO, F. Prefácio. In: MANNONI, M. *A primeira entrevista em psicanálise*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

EIRADO SILVA, A. do. O vídeo e a subjetividade: criação não é comunicação. In: JOBIM E SOUZA, S. (org.). *Mosaico: imagens do conhecimento*. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2000.

FORRESTER, V. *O horror econômico*. São Paulo: Ed. Da Universidade Estadual Paulista, 1997.

FREUD, S. *Sobre o narcisismo: uma introdução*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, v. XIX.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

——————. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1960, v. XXI.

——————. *Além do princípio de prazer, psicologia de grupo*, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GERALDI, J.W. A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética através da estética. Texto apresentado no *V Congress of the International Society for Cultural Research and Activity Theory*. Amsterdam, 17-22 de junho de 2002.

GOLDBERG, J. *A clínica da psicose*. Rio de Janeiro: Te Corá. 2ª edição, 1996.

GONDAR, J. Angústia, desamparo e o trágico. *Tempo psicanalítico* 27, 1994.

GOOD, W.J. e HATT, P.K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1979.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: vozes, 1986.

GUATTARI, F. *Caosmose, um novo paradigma estético*, São Paulo: Ed. 34, 1992.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

HEIDEGGER, M. *Ensaios e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002.

HERZOG, R. Da falta à ausência de referência: o vazio na psicanálise. *Agora*. 2(1), 1999.

HEUILLET, H. Le malaise social. *Le Discours Psychanalytique*. 9, 1993.

JOBIM E SOUZA, S. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, S.P.: 1994.

——————. (org.) *Mosaico: imagens do conhecimento*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2000.

——————. O Olho e a Câmera: desafios para a educação na época da interatividade virtual. *Advir* 15, Set. Rio de Janeiro: ASDUERJ, 2002.

JOBIM E SOUZA. S., CAMERINI, M.F.A. e MORAIS, M.C. Era uma vez... a escola. *Videotexto*. PUC/RJ, Depto. de Psicologia, Depto. de Artes, 1997.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

JULIEN, P. *O manto de Noé: ensaio sobre a paternidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, 1989.

LANCETTI, A. (org.). *Assistência social e cidadania*, São Paulo: Hucitec, 1996.

LASCH, C. *Refúgio num mundo sem coração. A família: santuário ou instituição sitiada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LIPOVETSKY, G. *O império do efêmero*. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

LORENZ, K. *Civilização e pecado*. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1974.

MACHADO, A. Apresentação. In: FLUSSER, V. *Ensaio sobre a fotografia. Para uma filosofia da técnica*. Lisboa: Relógio d'água, 1998.

——————. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 3ª ed. 1ª reimpressão, 1997.

MERLEAU-POINTY, M. *O olho e o espírito*, Rio de Janeiro: Grifo edições,1969.

——————. *Resumo de curso: filosofia e linguagem*. Campinas: Papirus, 1990.

MIRANDA, L.L Criadores de Imagens, Produtores de Subjetividade: A experiência das TVs Comunitárias. *Tese de Doutorado*, Departamento de Psicologia, PUC-RIO, 2002.

MITSCHERLISH, A. Ausência do pai. In: CANEVACCI, M. *Dialética da família* (fragmento). São Paulo: Brasiliense, 1982.

MORA, J.F. *Dicionário de filosofia*. Barcelona: Editorial Ariel, 1994.

NICOLACI DA COSTA, A. M. Comunidades: teorias e modelos. *Psicologia Clínica, Pós-graduação & Pesquisa*, v8, n8, PUC-RIO, 1996/7.

OLIVEIRA, V.M. A rua é lugar de menina? Um estudo acerca da construção de subjetividade com meninas e adolescentes no espaço de rua. *Dissertação de mestrado*. PUC/Rio, Depto. de Psicologia, Pós-graduação, 1993.

OVÍDIO. *As metamorfoses*. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A.1983.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

PAIVA, R. *O espírito comum: comunidade e globalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

——————. *O virtual comunitário*, http:/www.facom.ufjf.br/lumina/paiva-lum.htm.

PEREIRA, L.M.L. A fala da violência: um estudo psicanalítico da violência. *Tese de doutorado*. PUC/Rio. Depto. de Psicologia, Pós-graduação, 1997.

QUINET, A. *Um olhar a mais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2002.

RABELO DE CASTRO, L. *Infância e Adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

——————. Desenvolvimento humano: Uma perspectiva paradigmática sobre a temporalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 5, 2: 99-100, 1992.

——————. *Crianças e Jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: NAU, Editora FAPERJ, 2001.

ROCHA, A. *A cidade cerzida*. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 2000.

ROUSSEAU, J.J. *O contrato social*. In: ROUSSEAU, coleção os pensadores. São Paulo: Ed. abril cultural, 1984.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1990.

SANTOS, M. Nação ativa, nação passiva. *Caderno Mais*, 21 de novembro, Folha de São Paulo, 1999.

SARLO, B. *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e video-cultura na Argentina*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

——————. *Paisagens imaginárias*. São Paulo: EDUSP, 1998.

SAWAIA, B.B. Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade. In: CAMPOS, R.H. de F. (org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1996.

SENNETT, R. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

————. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SIMON, G. *Le regard, l'être et l'apparence dans l'optique de l 'antiquité*. Paris: Seuil, 1988.

SINATRA, E.S. Variantes del argumento ontotológico en la modernidad. *Sujeto, goce y modernidad*. Buenos Aires, Atuel, 1995.

SOARES, C.E.L.V. Em nome do pai: um estudo sobre a culpa e a angústia. *Tese de doutorado*, Rio de Janeiro: Depto. de Psicologia, PUC/R.J., 1997.

SODRÉ, M. *A máquina de Narciso*. São Paulo: Cortez, 1994.

TAS M. O ABC da gramática televisiva. In: JOBIM E SOUZA,S. (org.). *Mosaico:imagens do conhecimento*. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos,2000.

TODOROV, T. prefácio, in: BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VASSE, D. *O peso do real: o sofrimento*. Rio de Janeiro: Revinter,1999.

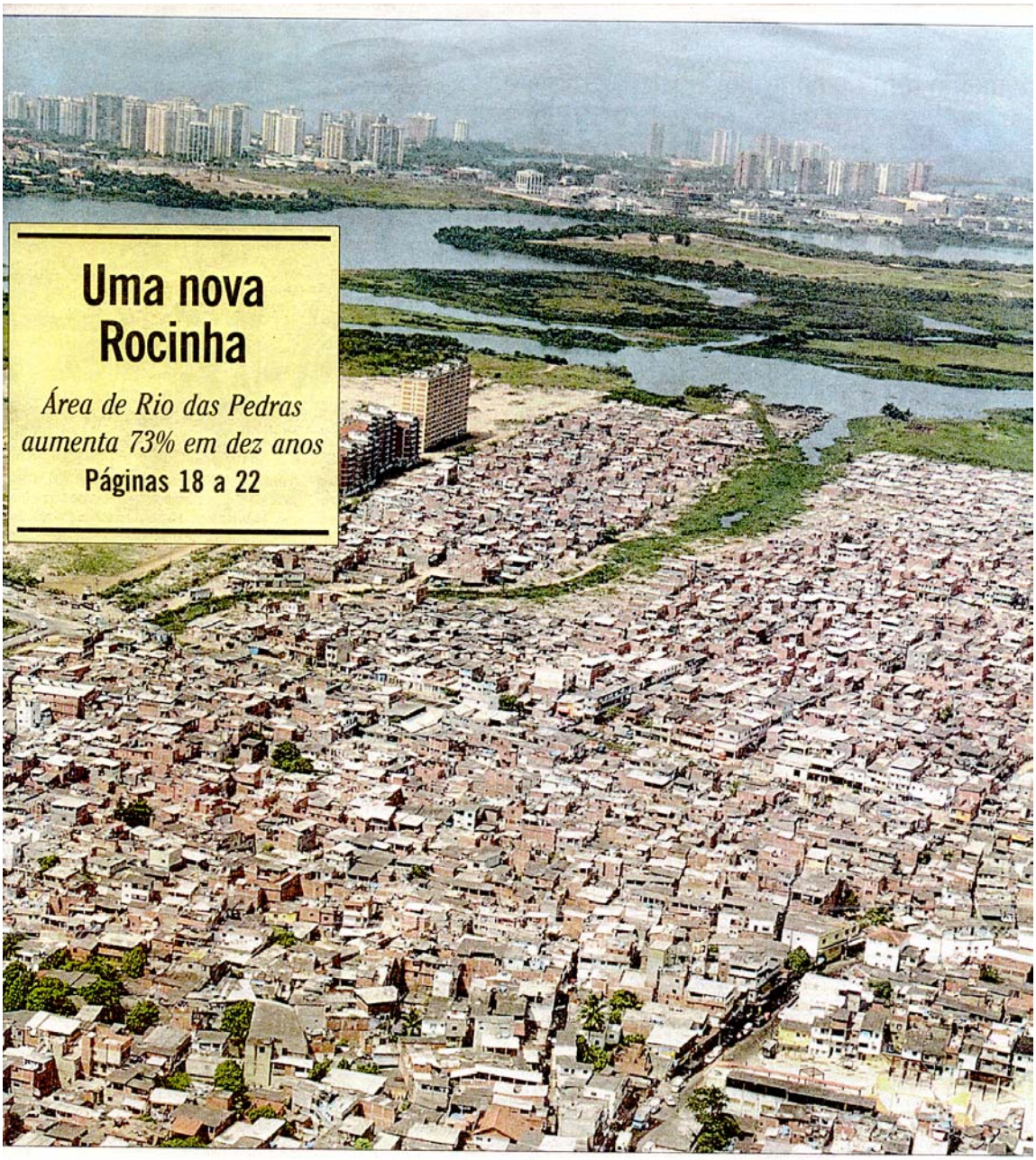
ZAMORA, M.H.R.N. Textura áspera: confinamento, sociabilidade e violência em favelas cariocas. *Tese de doutorado*, Depto. de Psicologia, PUC/Rio, 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

ANEXOS

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA



Uma nova Rocinha

Área de Rio das Pedras aumenta 73% em dez anos

Páginas 18 a 22

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

VIDA MODERNA

OS PAIS VÃO À ESCOLA

Marilda Duarte Machado
Fotos: Paulo Soler

SE alguém disser: *"Já não se fazem mais pais como antigamente"*, pode-se aceitar a frase como verdadeira. Duas décadas de revolução social baseada no mito da juventude mudaram muita coisa na atitude dos filhos. Por outro lado, a invasão dos conceitos psicanalíticos e as exigências do mercado de trabalho também alteraram a atitude dos pais. Os papéis dentro da família estão mudando e essa indenfinição de uma fase transitória acaba por tornar as pessoas inseguras.

Uma coisa é certa: os pais perderam a sua onipotência. Os limites transmitidos pela educação antes fixados na base do poder já não funcionam, precisam ser mais pensados e refletidos. Essa perda da onipotência, porém, deve ser contrabalançada de algum modo na procura de novos caminhos. Difícil é escolher esses caminhos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

O excesso de informações torna tudo mais confuso. Os pais já não conseguem discriminar o que é importante para seu filho e nem têm tempo para pensar se determinada teoria está mesmo relacionada com o seu caso. E quando se perdem na busca de maior compreensão dos processos educativos e afetivos, apelam para os especialistas, que tomam o seu papel sem nenhuma resitência da parte deles.

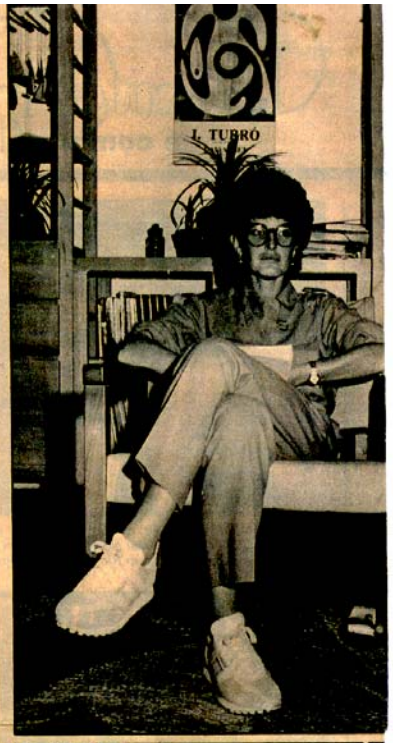
Confrontados com as situações do dia-a-dia, os apelos culturais, sociais e econômicas — a exigência, por exemplo, de se colocar os filhos em diversos cursos para atender ao mercado de trabalho — os pais acabam pedindo a orientação de profissionais sobre casos particulares que ocorrem num determinado momento, sem questionar o problema como um todo. E a orientação tipo "receita de bolo" não funciona.

Baseado nesses dados e no trabalho de uma psicanalista francesa, Françoise Dolto, a psicóloga Maria Florentina Camerini e a logopedista Eva Laufer resolveram criar o que chamaram de *grupo operativo para pais e educadores*. "A informação pura e simples" — diz Florentina — "não é uma garantia de ajuda. O importante é a maneira como ela vai ser operada. Daí formarmos esses grupos profiláticos, um trabalho que visa instrumentar os pais sobre o desenvolvimento psicológico, psicomotor e mental da criança".

Espécie de curso de pais, com duração média de três meses, um mínimo de 8 e um máximo de 14 pessoas, o grupo se reúne uma vez por semana para discutir assuntos que vão desde a discriminação dos papéis e lugares que cada um desempanha nas diversas relações e as influências dos fatores culturais às fases de desenvolvimento da criança. "O importante" — diz Eva — "é que cada pessoa traz para o grupo a sua própria experiência, o que ajuda a levantar as situações e pensá-las, mas sem jamais fechar o conhecimento. Esse é um processo que continua depois do curso através da própria vivência dos pais".

Cada grupo operativo tem um coordenador e um observador que anota as perguntas, seu desempenho e características para serem discutidas no final do trabalho. Qualquer profissional pode promover um grupo, dependendo do tipo de problemas em demanda. Somente quando essa demanda se refere a comportamento é que é indispensável a participação de um psicólogo. "Os pais" — Informa Eva — "aprendem no curso quando uma situação normal passa a ser considerada problema, o que significa cada situação de acordo com a idade da criança e a sua fase de vida e a discriminar até onde podem eles mesmos resolver o problema, evitando a dependência ao especialista".

Para os pais, maior certeza e segurança nas relações com os filhos. "Eu sentia total insegurança ao estar com meus filhos" — diz um deles, desquitado. Não compreendia o seu processo de desenvolvimento e não conseguia organizar idéias a respeito. "Agora que tenho percepção das coisas e sei como colocá-las, o nosso relacionamento sofreu grande mudança. E se foi bom para os meus filhos, para mim foi melhor ainda." "Depois que compreendi realmente as informações que recebia" — diz uma das mães, — "inclusive a partir da minha própria experiência, passei a ver as coisas de outra maneira e me sinto muito mais tranqüila".



Florentina e Eva, uma coordenando e a outra observando, fazem uma espécie de currículo para os pais, cujos temas servirão para as discussões do grupo e através das quais se pretende chegar ao conhecimento dos filhos.

ROTEIRO DAS PALESTRAS

- Situações determinantes do psiquismo humano: história mítica (situações anteriores à concepção e ao nascimento de uma criança), projeção do futuro da criança.

- primeiro ano de vida, fatores psicológicos: do parto, da amamentação, do desmame, da dentição, da fala, da marcha, etc. A sexualidade na fase oral.

- segundo ano de vida: aspectos psicológicos do controle dos esfíncteres e sua relação com o dar e receber. A sexualidade na fase anal.

- terceiro ano de vida: a descoberta das diferenças sexuais e a heterossexualidade. A escola, sua significação psicológica nessa época. A sexualidade na fase fálica. As vivências do complexo de Édipo: o sentimento de posse, a rivalidade, a possibilidade de vivências com a heterossexualidade.

- A discriminação dos lugares (do pai, da mãe e do filho) na relação triangular. Problemas e substituição dos pais na situação triangular.

- A resolução do Complexo de Édipo: a heterossexualidade como embasadora de possibilidades de relacionamento com o diferente, o novo, as leis, as regras, a ordem, etc.

- A fase da latência: a prática da lei como reguladora e propiciadora da produção e da criatividade.

- A fase da puberdade: início das mudanças corporais, a necessidade de comprovação e esclarecimento das questões relativas à sexualidade.

- A fase da adolescência: a constatação das mudanças corporais. Luto pelas perdas em relação ao mundo infantil. A busca de identidade, o desligamento do grupo familiar, a necessidade de grupos como fator de elaboração da independência, a prática da sexualidade nessa fase.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

Eu tenho um menino
em casa de 5 anos que
não Para a escola Só
Para dormir e quando
a gente chama ele, ele
finge que não escuta
eu estou muito Preocu
Pada com o que está →
O meu nome é?
Simone Da Silva Fernandes
eu tenho 2 filhos o
Raio Da Silva Rodrigues de
5 anos e o.
Carlos Eduardo Da Silva Rod
que ele 1 ano e 2 mese.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

TRANSCRIÇÃO

Eu tenho um menino em casa de 5 anos que vai para a escola só para dormir, e quando a gente o chama ele finge que não escuta. Estou preocupada com o que está acontecendo.

O meu nome é Simone da Silva Fernandes. Tenho dois filhos. O Caio da Silva Rodrigues de 5 anos e o Carlos Eduardo da Silva Rodrigues de 1 ano e 2 meses.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

25 - 02 - 99

Tenho um filho de 10 anos ele está me dando trabalho só pensa em ficar na rua e casa do colega brincando
não quer fazer nada em casa
não quer me obedecer coloco ele de castigo, mais ele não fica bater não quero porque sei que é carne e osso e daí.
converso muito com ele, falo sobre Tóxico estrupador enfim muitas coisas.
mais nada disso entra na cabeça dele porque ele quer se mandar, pensa que sabe de tudo
tento prender ele em casa mais ele não fica então eu ameaço falo que vou enterrar em um colegio interno...
falo também que vou pegar ele aonde ele estiver de cara aí ele se obedece.
enfim ele é bom menino as vezes e carinhoso e comprensivo
as vezes falo com ele, que ele só é bom q do está dormindo ou q do está no colegio
faço-lhe orientação psicologica

grato

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

TRANSCRIÇÃO

Tenho um filho de 10 anos. Ele está me dando trabalho. Só pensa em ficar na rua e em casa do colega brincando. Não quer fazer nada em casa. Não quer me obedecer. Coloco ele de castigo mas ele não fica. Bater não quero, porque sei que é carne e osso e dói. Converso muito com ele. Falo sobre tóxico, estuprador, enfim muitas coisas. Mas nada disso entra na cabeça dele porque ele quer se mandar, pensa que sabe de tudo. Tento prender ele em casa, mas ele não fica. Então eu o ameaço. Falo que vou interná-lo em colégio interno. Falo também que vou pegá-lo de vara onde ele estiver, aí ele me obedece. Enfim ele é bom menino, às vezes é carinhoso e compreensivo. Às vezes falo com ele que ele só é bom quando está dormindo ou quando está no colégio.

Peço-lhe orientação psicológica.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

Rio 17.06.99

Em 1º lugar um bom-dia para todos em que aqui se encontram, eu também pertenço ao grupo e estou aqui presente no momento.

Não sei se todas as mulheres ou alguma de vocês se encontra com o problema em que estou, pois, sei que é perto do meu corpo não da minha maioria, mas sei que tem homens que queima a mulher se encontra nesta fase com todo prazer diálogo, conversar, procurar justificativa ou deliver para problema ou até procurar um outro amigo, um companheiro bom estar preocupada comigo e com o meu corpo.

Sabe sente eu cuidava o meu angú do muito bem, não dois animais fazendo sexo a 2 anos e 4 meses desde que eu operei os tumores em maçã mento de minha filha Tayana, ele não é bruto só mando um pouco não ele não é assim, ele sabe como estou uma mulher antes de começar a foder certa, só que no atual momento sou eu que não estou batendo junto com ele.

Eu me excito, meu corpo esquenta, me dou uma ereção nunca 2 vezes e certo ponto ou melhor na hora ↑ eu não sento meu orgasmo fica toda

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

melhorada e ainda muito excitada e nada nada mesmo, eu estou me sentindo inutil do sexo oposto.

Florentina gostaria que o senhor não só explicasse coisas sobre ovulação, pelos, nascimento, amamentação, a alimentação, exercícios, partos e tudo + que leu lá aqui e bem sobre não trabalhar pois mulheres + mesmo corpo o que acaba é o que temos que fazer quando algo acontece.

Estou me sentindo tão chata com que penso que ele vai pagar pra poder completar o sexo junto com ele já que a mulher de casa não faz isso.

Se falar alguém poderia me ajudar (já fui ao ginecologista e nada).

Preciso de uma solução ou uma palavra mesmo amiga.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

TRANSCRIÇÃO

Em primeiro lugar um bom dia para todos em que aqui se encontram. Eu também pertenço ao grupo e estou aqui presente no momento.

Não sei se todas as mulheres ou alguma de vocês se encontra com o problema que estou. Sei que é parte do meu corpo, não do meu marido. Mas sei que tem homens que quando a mulher se encontra nesta fase nem procuram dialogar, conversar, procurar justificativa ou solução para o problema, ou até mesmo um ombro amigo, um carinho. Sim, estou preocupada comigo e com o meu corpo.

Sabe gente, eu conheço o meu marido muito bem. Nós dois viemos fazendo sexo há 2 anos e quatro meses. Desde que eu operei as trompas ao nascimento de minha filha Rayana não estou batendo junto com ele. Ele não é bruto, não só manda a vê e pronto. Não, ele não é assim, ele sabe como excitar uma mulher antes de começar a festa certa, só que no momento certo sou eu que não estou batendo junto com ele. Eu me excito, meu corpo esquenta, me dá uma dor na nuca às vezes, e num certo ponto ou melhor na hora H eu não solto meu orgasmo, fico toda molhada e ainda muito excitada e nada, nada mesmo. Eu estou me sentindo inútil no sexo amoroso.

Florentina, gostaria que a senhora não só explicasse coisas sobre: criança, bebês, nascimento, amamentação, a alimentação, os primeiros passos e tudo o mais que eu já ouvi e sim sobre nós também, as mulheres e o nosso corpo, o que muda e o que temos que fazer quando algo acontece.

Tem hora em que penso que ele vai procurar outra para poder completar o sexo junto com ele já que a mulher de casa não faz isso.

Por favor alguém poderia me ajudar? (já fui ao ginecologista e nada).

Preciso de uma solução, de uma palavra amiga.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

Distribuição do leite

Dinâmica de grupo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

Recreação da festa de Natal

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA

O grupo assistindo à palestra

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(MÊS VOCACIONAL – DIA DOS PAIS)

Os pais são pão de vida para seus filhos, não só porque lhes deram a vida, mas porque, de certo modo, os filhos continuamente "alimentam-se" dos pais. Dando o pão, fruto de seu trabalho, o pai pode, de certo modo, dizer: "Este pão é a minha carne dada por meus filhos", enquanto os comensais que participam deste pão, participam, de certa maneira, da própria vida de quem lho dá.

Se pais e filhos podem dar ao pão um significado tão profundo, por que Jesus não poderia dar ao pão um significado e uma realidade totalmente novos, proporcionais à profundidade de todo o seu ser, e dele fazer assim a participação da sua vida com o Pai e o sinal eficaz da sua íntima presença e comunhão com os que nele crêem?

Celebremos este Domingo na intenção de todos os Pais, vivos e falecidos, e peçamos a Deus, nosso Pai do céu, que faça os pais terrestres cada vez mais testemunharem a paternidade divina, amorosa e fiel.

Texto do folheto da missa de domingo, que foi lido, refletido e doado aos pais na comemoração do dia dos pais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916779/CA